**O ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?**

Ellen Marques dos Santos[[1]](#footnote-2)

Michelle de Freitas Bissoli[[2]](#footnote-3)

**E-mail:** (ellenmanaus@hotmail.com)

**GT 2:** (Educação, Interculturalidade, e Desenvolvimento Humano na Amazônia)

**Resumo**: Este estudo faz parte de uma pesquisa de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Amazonas e refere-se a resultados parciais da pesquisa em andamento. Trata-se de uma Revisão de Literatura, na qual foi utilizado o banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), entre os anos de 2013 a 2022. O objetivo foi analisar, com base na Teoria Histórico-Cultural, as pesquisas realizadas sobre o ensino da Linguagem Escrita na Pré-escola. Como resultado as pesquisas destacam que as práticas de ensino que envolvem a Linguagem Escrita devem estar pautadas em sua função social, evitando o ensino mecânico das cópias. Apontamos, ainda, a necessidade de mais pesquisas voltadas para o tema proposto, em especial na Região Norte, bem como de pesquisas, nesta temática, embasadas na Teoria Histórico-Cultural. Frente aos resultados preliminares, conclui-se ser essencial a realização de pesquisas relacionada ao ensino da Linguagem Escrita na pré-escola como forma de promover diálogos e práticas que contribuam para a melhoria do ensino em nosso país.

**Palavras-chave**: Linguagem Escrita, Educação Infantil, Teoria Histórico-Cultural, Práticas de ensino.

**INTRODUÇÃO**

Embora a Linguagem Escrita faça parte naturalmente de nossa convivência, ela não é assimilada de forma natural, e precisa ser ensinada, uma vez que é um produto cultural. Neste sentido, a escola torna-se um lugar privilegiado para que este conhecimento cultural chegue a todos, não de forma inédita, mas por meio de práticas sociais que lhes permitam pensar como, quando e para que escrever. Como afirma Leontiev (1978), a criança aprende e se desenvolve ao interagir e se comunicar com o mundo e com outras pessoas.

Destacamos a relevância desse estudo, por se embasar, nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (Brasil, 2010) pois afirmam o importante lugar da Linguagem Escrita e orientam que seu ensino deve ser propiciado às crianças por meio de experiências constantes do currículo das instituições.

Nesta pesquisa objetivamos analisar, por meio da revisão de literatura, e embasados na Teoria Histórico-Cultural, os estudos realizados sobre o ensino da Linguagem Escrita na pré-escola, pois compreendemos que garantir o acesso a todas as formas de expressão da criança é o papel da escola e do professor. Segundo Bissoli (2009), antes de ler e escrever a criança deve sentir a necessidade de se expressar, sabendo que a palavra escrita é um dos meios para qual isso é possível.

Para Vygotsky (1984), o foco da aprendizagem não está na criança, mas na interação do sujeito com o meio. Segundo o autor, o aprendizado da escrita começa muito antes de o aluno adentrar as escolas ou de o professor ensinar a escrita das letras. Para ele, a linguagem escrita é, muitas vezes, desenvolvida nas escolas de forma imposta e em segundo plano.

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão de Literatura que segundo Moreira (2002), amplia o conhecimento do assunto e tornar mais claro o objetivo da pesquisa. Recorremos a busca de Teses e Dissertações na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores utilizados foram: “Linguagem Escrita”, “Educação Infantil, “professores”, “Teoria Histórico-Cultural”. O período selecionado corresponde aos anos de 2013 a 2022.

Após busca, obtivemos os seguintes resultados: “Teoria Histórico-Cultural” - 744; “Linguagem Escrita” - 313; “Educação Infantil” - 4.787; “Professores” - 46.379. No entanto, devido à grande quantidade de trabalhos encontrados para cada descritor, decidimos realizar uma nova pesquisa, agregando todos os descritores mencionados anteriormente. Dessa forma, buscamos obter um resultado mais focado em nosso objeto de estudo.

Agregando os descritores obtivemos 9 resultados, sendo 6 dissertações e 3 teses no período de 2013 a 2022. Para seleção do material, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura dos sumários.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Após análise, todas as 09 pesquisas, apontadas na BDTD, foram selecionadas por contribuírem com o nosso objeto de pesquisa. Sendo elencadas no quadro abaixo:

Quadro I – Resultado dos trabalhos selecionados (n = 9)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Levantamento de dissertações e teses - 2013-2022 - BDTD | | | |
| Nº | Tema | Instituição | Tipo/ ano |
| 01 | Brincadeira e linguagem escrita na educação infantil: uma relação apreendida a partir do fazer pedagógico do professor  Autor: Daise Ondina de Campos | Universidade Federal de Santa Catarina | Dissertação  2016 |
| 02 | Interfaces entre desenho e letramento na Educação Infantil: Contribuições da Teoria Histórico Cultual  Autor: Aline Cristina de Castro Garcia Leite | Universidade Católica de Goiás | Dissertação  2016 |
| 03 | A linguagem escrita na educação o infantil: direito da criança, desafio do professor  Autor: Eduardo Bezerra e Souza | Pontifícia universidade católica de são Paulo - PUC | Dissertação  2016 |
| 04 | Uma Letra puxa outra: práticas de linguagem com crianças de cinco anos  Autora: Elen Garcia Mude Liedke | Pontíficia Universidade Católica de Campinas | Dissertação  2017 |
| 05 | Eu ainda não falei, eu quero falar!: os sentidos de escrita  Autora: Rosianne de Souza Valente | Universidade Federal do Oeste do Pará | Dissertação  2018 |
| 06 | O relato de experiência vivida como meio para a apropriação da linguagem escrita: uma análise das produções de crianças em início do processo de alfabetização pela perspectiva da Teoria Histórico-Cultural  Autora: Rowana Quadros Avante Simões Costa | Universidade Estadual Paulista- Unesp-Campus de Marília | Tese  2021 |
| 07 | Práticas discursivas colaborativas: possibilidades (des)envolventes para a alfabetização na educação infantil.  Autor: Célia Regina Fialho Bortolozo | Pontifícia Universidade Católica De Campinas | Tese  2022 |
| 08 | O livro ilustrado na formação de professores da educação infantil: em defesa da educação desenvolvente  Autor: YAEKO NAKADAKARI TSUHAKO | Universidade Estadual Paulista- Unesp-Campus de Marília | Tese  2022 |
| 09 | Linguagem escrita da Educação Infantil ao 1º ano do Ensino: análise da transição segundo as professoras.  Autor: Keila Cristina Armando de Moraes | Universidade Federal de São Carlos | Dissertação  2022 |

O total de pesquisas apontadas na BDTD nos mostram que ao utilizamos todos os descritores, essenciais para a nossa busca, esses limitam o resultado das Teses ou Dissertações.

Das pesquisas analisadas, apenas 1 foi realizada na Região Norte, o que nos leva a refletir sobre a carência e a necessidade de mais estudo sobre esta temática em nossa região, bem como de pesquisas nesta temática, embasadas na Teoria Histórico-Cultural.

Na dissertação “A linguagem escrita na educação o infantil: direito da criança, desafio do professor” o autor Souza (2016), procurou identificar as concepções de ensino e aprendizado da escrita apresentadas pelas professoras de Educação Infantil que atendem crianças de 05 anos da Rede de Ensino do Município de Suzano. Segundo Souza (2016), a criança em contato com as diferentes linguagens superam desafios pois se interessam pela Linguagem escrita desde cedo. O autor defende o ensino da escrita pautado em sua função social.

A segunda dissertação mais significativa para os nossos estudos, cujo tema “Uma Letra puxa a outra: Práticas de Linguagem com crianças de cinco anos” da autora Liedke (2017), objetivou investigar como o professor organiza suas práticas visando a apropriação da linguagem escrita pelas crianças. Para Liedke (2017), ler e escrever são processos diferentes e indissociáveis, mas possível, quando permitimos que a criança escreva a partir de suas hipóteses e não obrigando-as a copiar o que não entendem.

Ambas as pesquisas utilizaram a observação de campo para captar com maior precisão o fenômeno do ato educativo. Para Neto (2004), essa técnica nos permite captar uma maior variedade e riqueza de dados que não poderiam ser captados por outros meios.

Concordamos com os autores das pesquisas acima, quando reafirmam, que a Linguagem Escrita não deve adentrar às escolas de Educação Infantil de forma imposta. Como bem aponta Mello (2007), é preciso garantir a expressão da criança para que o ato da escrita não se torne mecânico. Muito mais do que oferecer treinos de escrita para a criança, o professor deve oportunizar momentos em que a criança possa se expressar de infinitas formas.

Desta forma, entendemos que devemos conhecer como se dá o processo de apropriação da Linguagem Escrita pela criança e os meios que favoreçam esse contato com o mundo letrado, de forma significativa para garantirmos uma educação de qualidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da Revisão de Literatura, analisamos as contribuições das pesquisas científicas frente ao ensino da Linguagem Escrita na pré-escola. Estes resultados revelam a necessidade de mais pesquisas voltadas para o tema proposto, em especial na região Norte, bem como de pesquisas, nesta temática, embasadas na Teoria Histórico-Cultural.

Frente aos resultados preliminares, concluímos ser necessário as pesquisas relacionadas ao Ensino da Linguagem Escrita na pré-escola como forma de possibilitar diálogos e práticas que contribuam para a melhoria do ensino em nosso país.

Destacamos ainda a relevância desse estudo, por se embasar nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (Brasil, 2010) que afirmam o importante lugar da linguagem escrita, e orientam que seu ensino deve ser propiciado às crianças por meio de experiências constantes do currículo das instituições.

**REFERÊNCIAS**

BISSOLI, Michele de Freitas. *Leitura e escrita na Educação Infantil*: uma aproximação entre a Teoria Histórico-Cultural e as Técnicas Freinet. In: 17° COLE, 2009, Campinas. Anais do Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: UNICAMP, 2009. p. 1-14.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil* – Brasília: MEC, SEB. 2010.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. *O desenvolvimento do psiquismo*. Tradução de Manuel Dias Duarte. Lisboa: Livros Horizonte, 1978

LIEDKE, Elen Garcia Mudo. *Uma letra puxa a outra*: prática de linguagem com crianças de cinco anos. 2017, 130p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontífícia Universidade Católica de Campinas, 2017.

MELLO, Suely Amaral. *O desenvolvimento da linguagem oral, escrita e visual*. In: BISSOLI, Michelle de Freitas. (Org.). Fundamentos da Educação Infantil. 1ª ed.Manaus: CEFORT/EDUA, 2007, v. 1, p. 22-37.

MOREIRA, Walter. *Revisão de literatura e desenvolvimento científico*: conceitos e estratégias para confecção. Janus, Lorena, ano 1, n. 1, 2º sem. 2004.

NETO, Otávio Cruz. *O trabalho de campo como descoberta e criação*. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SOUZA, Eduardo Bezerra. *A linguagem escrita na educação infantil*: direito da criança, desafio do professor. Campinas: PUC-Campinas, 2016. 191f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016

VYGOTSKY, Lev Semenovith. *A formação social da mente***:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Prezados(as),

Parabenizamos pela submissão deste trabalho ao XXI SEINPE e pela relevância acadêmica, social e educacional deste estudo para a comunidade científica. Nesse sentido, esta comissão recomenda o aceite deste estudo. Ainda assim, para garantirmos a qualidade na apresentação da pesquisa nos anais, sugere-se:

1) Ainda que se trate de uma pesquisa em andamento, é pertinente que, nesta submissão, o Resumo expandido seja apresentado nos tempos verbais que marquem o tempo passado. Para tal, sugere-se uma revisão dos tempos verbais que estão no futuro e sejam reescritos no passado. Ex: "Como resultado parcial apresentaremos"; substituir por apresentamos os resultados preliminares ...;

2) Considerando que o Resumo Expandido aborda apenas os resultados preliminares oriundos da revisão de literatura, sugerimos suprimir as passagens que mencionam os grupos de discussão e a observação, visto que não serão, neste momento, foco da pesquisa.

3) Quanto à Metodologia, inserir de maneira breve e objetiva o que foi feito. Ex: Foi feita uma revisão de literatura nas bases de dados (mencionar as bases de dados). A busca permitiu identificar XX estudos (teses, dissertações, artigos), dos quais XX estavam adequados aos objetivos deste estudo.

4) No que concerne aos resultados, inserir no resumo os resultados preliminares, mencioná-los precisamente.

5) Quanto à conclusão no resumo, sugere-se: Portanto, foi possível concluir que preliminarmente.

6) Observar o texto todo e realizar uma revisão gramatical, algumas sugestões seguem marcadas no texto.

7) Sugere-se: reescrever a metodologia do corpo do texto, de maneira a explicitar o passo a passo utilizado nesta pesquisa. Ex: Foi feita uma revisão de literatura, nas bases de dados (periódicos Capes). Os descritores utilizados foram [...]. Foram encontrados XX artigos, dos quais XX artigos/pesquisas foram selecionados, segundo os tais critérios de elegibilidade [...]. E assim por diante.

8) Por gentileza, rever a escrita do nome do autor Vygotsky/Vigotski, pois no texto está de uma forma e na lista de referências está de outra.

1. Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) na linha de Pesquisa 02 – Educação, Interculturalidade e desenvolvimento Humano [↑](#footnote-ref-2)
2. Doutora em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências UNESP/ Marília, Professora e Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM) na linha de Pesquisa 02 – Educação, Interculturalidade e desenvolvimento Humano. [↑](#footnote-ref-3)